



O jornalismo popular e a história local – fragmentos da vida da cidade no jornal diário Notícias do Dia, de Joinville¹

Laura Seligman²

Resumo

Os jornais populares de qualidade são um fenômeno editorial brasileiro capaz de recuperar a tiragem até então decadente entre os impressos. Esta pesquisa investigou os registros históricos neste tipo de publicação. Procuramos por pautas que retratassem a cidade nos textos e imagens. Foram usadas as técnicas da Análise de Conteúdo como método, considerando narrativas verbais e imagéticas em documentos historiográficos a respeito dos hábitos, costumes e fatos marcantes das cidades em que os jornais analisados circulam. Verificou-se, desta forma, que de certa forma, os jornais cumprem o seu papel de documentar para a história.

Palavras-chave

Jornalismo Popular de Qualidade; Jornalismo Impresso; História; Memória.

O jornalismo brasileiro vem assumindo nos últimos anos, novas características que constituem um fenômeno diferente de qualquer outro que a imprensa viva no mundo. O jornalismo popular brasileiro contemporâneo aproveita-se de características gráficas e lingüísticas que chamam a atenção do leitor para oferecer um conteúdo diferenciado – serviços e noticiário local, no que a Associação Nacional de Jornais – ANJ (2006), chamou de Jornalismo Popular de Qualidade. Este fenômeno, consolidado nacionalmente, ganhou força também no Estado de Santa Catarina e pelas características peculiares de nossa imprensa, já se mostra mais como um padrão jornalístico do que uma mera tendência mercadológica.

No informe “Jornais Brasileiros em 2005” da ANJ, o tom era de otimismo. O relatório confirmou a recuperação dos jornais diários no país em 2005, tendência iniciada no ano anterior. Nos três primeiros anos da década, os números estavam em declínio. Em 2004, o

¹ Trabalho apresentado na modalidade Artigo Científico na IV Conferência Sul-Americana e IX Conferência Brasileira de Mídia Cidadã.

² Doutoranda em Comunicação e Linguagens, Mestra em Educação, Jornalista, professora na Univali/SC, líder do grupo de pesquisa Monitor de Mídia, editora da revista Vozes e Diálogo. E-mail: seligman@univali.br



crescimento da circulação foi de 0,8% e no ano seguinte, de 4,1%. A ANJ atribui esses resultados ao próprio crescimento do PIB nacional, a uma maior distribuição de renda entre a população e ao lançamento de títulos voltados a camadas de mais baixo poder aquisitivo, antes alijadas pelo setor de jornais.

Aliás, a circulação média diária de 6,78 milhões de exemplares aumentou impulsionada pelo fenômeno dos populares que num único ano cresceu 7%, segundo o Instituto Verificador de Circulação (IVC). Os populares de qualidade vêm, por estas observações, suplantar o popularesco como preferência deste público. As sensações a serem estimuladas são outras que não a violência, o escárnio, o sexo e o chamado “mundo-cão”.

Hoje, a maior tiragem de jornais impressos diários voltou a pertencer à tradicional Folha de São Paulo, após ter sido ultrapassada por dois anos pelo antes modesto Super Notícias, de Belo Horizonte, um autêntico popular de qualidade que passou a desviar-se das características tradicionais de abrangência local para estender-se a mais de 100 municípios.

Para a indústria dos jornais impressos, os populares trazem mais frescor aos números do setor, mas não apenas. São responsáveis ainda por uma acomodação de forças na disputa pelo leitor e pela introdução de novos conceitos para a formatação do produto jornal. Não é à toa que é a indústria quem passou a nominar os novos títulos como “Jornais Populares de Qualidade”, tentando desvencilhá-los de seus predecessores. De acordo com entidades empresariais como a Associação Nacional dos Jornais (ANJ) ou a Associação dos Jornais do Interior (Adjori), os Jornais Populares de Qualidade são os títulos voltados às classes B, C e D, com preços de capa muito competitivos (na faixa dos centavos de Real), formato e linguagens chamativos.

Entre as características dos populares de qualidade estão:

- a pauta local
- jornalismo de serviço
- fotos grandes e diagramação arejada
- uso de cores
- retrato de personagens da comunidade.

Se a tendência desse segmento é a de crescimento em tiragem e aceitação por parte do público, pressupõe-se que uma vez que esse jornalismo fala das cidades, a função da imprensa



de documentar para a história esteja sendo contemplada com maior incidência, uma vez que essa pauta se perdia em meio à nacionalização dos jornais de maior tiragem.

Documentar para a história não é tarefa exclusiva do Jornalismo, mas configurando-se como parte importante da historiografia, o jornal impresso e seus arquivos hoje eletrônicos são capazes de guardar para o futuro o retrato fiel da sociedade em que vivemos.

Essas características podem ser vistas nos textos que narram acontecimentos marcantes e descrevem pessoas e lugares. Mais ainda no fotojornalismo, que registra hábitos, lugares e costumes.

Por tanto, perguntamos nessa pesquisa se os jornais populares de qualidade, segmento de maior venda e aceitação pelo leitor na atualidade, cumpre a função de documentar para a história?

Por objetivos, esta pesquisa teve em primeiro lugar o de identificar a documentação histórica de fatos, hábitos e costumes em jornais diários da categoria popular de qualidade. Pretendeu-se, então, realizar um diagnóstico do Estado de Santa Catarina a fim de analisar o desempenho do jornalismo popular de qualidade como instrumento de documentação histórica, papel do jornalismo impresso. Só em 2006 foram lançados dois novos jornais diários no estado e segundo o IVC, este segmento vem crescendo acima do esperado. No Rio de Janeiro, já se estabeleceu a guerra entre este tipo de publicação, como uma garantia de conquista territorial para seus editores. As empresas jornalísticas e a própria ANJ veem esse crescimento de forma positiva, uma vez que consideram passado o conceito que liga jornalismo popular a jornalismo sem qualidade. Neste novo *boom*, acreditam que o jornalismo popular tenha se tornado instrumento de inclusão social, formando novos leitores para seus veículos principais.

Assim, no Sul, o Grupo RBS lançou o Diário Gaúcho em Porto Alegre e a Hora de SC em Florianópolis. Na capital catarinense e na cidade de Joinville também foram lançadas edições municipais do título Notícia do Dia, pertencente a outro grupo do setor. Todos eles, com preços mais do que acessíveis, chegando a custar 25 centavos de Real.

Os dados indicam que a tendência é mais forte do que poderíamos imaginar. Estudo feito entre 1996 e 2000 no Brasil, divulgado em 2006, registra um aumento na venda dos jornais impressos de 6,5 milhões para 7,9 milhões. Na contramão das análises dos teóricos, os jornais impressos estão vendendo mais. Mas, não é só isso. No mesmo período, houve um



aumento na participação dos jornais chamados “populares” de 11% para 17% (AJZENBERG, 2007).

Para quem produz e comercializa, os jornais populares atualmente em circulação, os jornais mudaram. Apesar dessas informações, observadores de jornais na região sudeste os classificam como herdeiros do que chamam de velha guarda dos populares, como é o caso do jornal Agora São Paulo, de propriedade do Grupo Folha, anunciado como substituto do já extinto Notícias Populares, de clara característica sensacionalista.

Traçar o caráter histórico dos jornais populares significa, então, não tão somente contabilizar seu crescimento, mas acrescentar uma nova categorização para os mesmos na medida em que serão analisados seus conteúdos e abordagens contidas nos mesmos.

O jornal que é nosso objeto de análise, o Notícias do Dia, pertence ao grupo RIC (do Paraná) e circula em Santa Catarina em três cidades – Florianópolis, Joinville e Jaraguá do Sul – já circulou em Tijuca, mas a publicação foi fechada. Nossa escolha foi pela publicação na maior cidade do Estado, Joinville.

Jornalismo e história

O jornalismo tem íntima ligação com a História. A cientificação desta disciplina incluiu métodos e técnicas que a aproximaram de documentos oficiais ou governamentais, mas também do conteúdo jornalístico. Este último fato se dá mais objetivamente quando acontece no século XX uma ruptura com o documento que “vem de cima”, com o que é exclusivamente oficial. “Em termos mais amplos do paradigma, tem-se retorno à narrativa, ao fato (...), às micro-análises e é dada grande importância à interpretação das mediações simbólicas que configurariam primordialmente o social, em diferentes contextos históricos” (ROMANCINI, 2012, pp. 5-6).

Ao entrevistar fontes como procedimento jornalístico, o profissional da imprensa se utiliza, mesmo que informalmente ou sem consciência do ato, das técnicas da história oral.

História oral é um método de pesquisa que utiliza a técnica da entrevista e outros procedimentos articulados entre si, no registro de narrativas da experiência humana. Definida por Allan Nevis como “moderna história oral” devido ao uso de recursos



eletrônicos, a história oral é técnica e fonte, por meio das quais se produz conhecimento (FREITAS, 2006, p.18).

Não se trata de igualar o trabalho de jornalistas e historiadores. Há diferenças importantes que são necessárias na ponderação dos dois campos. Mas há aproximações que permitem que o trabalho jornalístico sirva, em seu produto final, como documento/ferramenta de documentação histórica.

O jornal lança no espaço coletivo situações de transparência imediata, sem que contudo se enverede na determinação dos motivos geradores ou em reflexões demoradas e tecnicamente complexas. A cultura acadêmica, revigorando um comprometimento com o meio que a justifica, modernamente se esforça para deixar de ser uma entidade passiva e se propõe interferir na transformação social. A sincronia com a realidade imediata se materializa como forma de aplicação da pesquisa em sentido pleno. Com instrumentos diferentes, as duas soluções – a história oral e o jornalismo – se põem como analistas. (MEIHY, 1991, p.16)

É importante, ainda, estabelecer as aproximações que podem haver entre as narrativas jornalísticas e as históricas. Motta (2012, p.6) cita o trabalho de Paul Ricoeur para atestar que “a prática cotidiana ordena e articula o passado, o presente e o futuro”. Le Goff (1990, p. 26) relembra a objetividade que é esperada dos relatos históricos e da subjetividade que as memórias, documentadas ou orais, apresentam. Ambas, presentes nos relatos jornalísticos.

Se o objetivo dessa pesquisa foi o de buscar o caráter de documentação nas páginas do jornalismo impresso, o segmento dos populares de qualidade se mostra como amostra adequada pelas características descritas por Seligman (2009, pp.12-13).

Pela amostra representativa de todas as regiões do estado, a maioria dos jornais preferiu o noticiário local, valorizando o leitor da cidade, seus interesses e necessidades. Isso pode ser comprovado ao se analisar as palavras-chave ligadas aos temas principais dos jornais (retratados na capa por manchetes, fotografias e chamadas). [...]O exame das capas de 24 jornais impressos do interior catarinense apontou o crescimento do fenômeno dos Populares de Qualidade no Estado, com grande aceitação pelo público-leitor, uma vez que a tiragem também cresce, da mesma forma que acontece nacionalmente.

Ainda segundo Giner (2012, p. 4), o segredo de sucesso editorial desses jornais pertencentes aos populares de qualidade preenche perfeitamente a lacuna que os grandes jornais deixaram junto ao público a aos lugares onde circulam:



- 1)Utilidade.
- 2)Interatividade.
- 3)Identificação com a audiência.
- 4)Emoção.
- 5)Entretenimento.

O ponto três desta receita de sucesso descrita acima foi verificado nesta pesquisa por sua capacidade de narrar e exibir os locais, fatos, hábitos e costumes de uma cidade em determinado período.

Procedimentos Metodológicos

Os passos da pesquisa foram leitura e fichamento de bibliografia; levantamento de categorias de análise a priori; verificação do conteúdo (textos e fotos) durante três meses; tabulação de dados e análise dos mesmos; redação de artigo científico.

Para a coleta e análise de dados usamos a Análise de Conteúdo como metodologia, mais especificamente a análise de frequência, em que se medem quantas vezes ocorre o fato a ser observado. Segundo Krippendorff (1990, p.45), esta é a Análise de Conteúdo pragmática, que “classifica os signos segundo sua causa ou efeito provável – exemplo: contar a quantidade de vezes que se diz algo que pode provocar um efeito favorável sobre determinado lugar, pessoa ou conceito”. Sua análise obedeceu ao que o autor chama de análises de afirmações – “proporciona a frequência com que certos objetos são caracterizados de um modo particular, ou seja, equivale a uma análise temática”.

Os procedimentos previstos para a pesquisa incluíram identificação do objeto, ou seja, escolha do jornal a ser analisado como primeira etapa de coleta. No caso, o jornal escolhido foi o Notícias do Dia, do grupo RIC, em sua edição de Joinville. O jornal se adequa por preencher os requisitos exigidos – características de jornal popular de qualidade, e por circular na região da cidade mais populosa do estado de Santa Catarina. Logo após, estabelecemos, antes de iniciar o exame dos documentos, categorias de análise combinando o que regram o jornalismo, a história oral e a historiografia. Procuramos indícios de registros de história e



memória no conteúdo publicado. As categorias foram examinadas em amostra estratificada, randômica, combinando datas. Depois disso, os dados foram tabulados e analisados.

A história todo o dia no jornal

No trimestre analisado, foram destacadas 504 matérias jornalísticas em que foram destacadas pessoas, lugares ou fatos que pudessem ser vistos como registro histórico do jornal em relação à cidade e seu entorno. Elas estiveram nas seguintes editorias:

Tabela 1

| | |
|--------------|----|
| Cidade | 71 |
| Política | 67 |
| Perfil | 67 |
| Geral | 49 |
| Capa | 49 |
| Especial | 44 |
| Segurança | 43 |
| Economia | 30 |
| Plural | 28 |
| Ruas | 10 |
| Memória | 10 |
| Esporte | 10 |
| Leitor | 9 |
| Região | 5 |
| Observatório | 3 |
| Civismo | 3 |
| Opinião | 2 |
| Estado | 2 |
| Brasil | 2 |

As quatro editorias de maior incidência no período analisado, Cidade, Política, Perfil e Geral são claramente locais em que são retratados o dia-a-dia das cidades e a vida de suas personagens. É o caso, na editoria de Cidade, por exemplo, dos títulos: “53% de saneamento até 2014”; “Vá a pé, de bike, de ônibus”; ou “O automóvel trouxe agilidade, mas acabou



paralisando a cidade”. Os três exemplos tratam do cotidiano da cidade de Joinville, a transparência imediata referida por Meihy (1991).

No caso da editoria de Política, o tom de denúncia prevalece, mas fica marcado invariavelmente como apelo popular. Essa tendência está descrita nas matérias: “Flagrante de compra de voto”, “O pedido unânime de Garuva”; “Crescimento desafia Guaramirim”; ou “Araquari se prepara para ser grande”. Fica clara, também nesses exemplos, a intenção de abranger na cobertura diária, os municípios do entorno da cidade de Joinville que funciona como polo de desenvolvimento regional.

Mas, é na editoria Perfil que as personagens do cotidiano ficam registradas. A história oral é marcada nas páginas do jornal diário Notícia do Dia como um registro histórico de como se viveu neste tempo e neste lugar. Os títulos deixam clara essa característica:

| |
|--|
| Manobrista de avião |
| Professora nota 10! |
| Flagrantes do passado |
| A vovó do Vila Nova |
| E lá vem o trem |
| Do campo para a mesa |
| A história de uma vencedora |
| Dos arrozais para a indústria |
| Uma vida como hoteleiro |
| Barbirotto deixou e levou saudade |
| Jardineira do conhecimento |
| Buba, o multiatleta |
| Uma vida pelo verde |
| O recanto dos Westarb |
| O cipó e costaneira |
| As torres do mundo em Joinville |
| Uma união escrita nas estrelas |
| Diversão levada a sério |
| Guerreira do cotidiano |



No balanço dos temperos

O hobby que virou negócio

Quatro décadas de voluntariado

Fica clara a tendência deste tipo de jornal em retratar assuntos locais – mesmo em editoriais com nome que possam sugerir temas abordados em locais distantes (Brasil, Mundo), as pautas se referiam a fatos ou repercussão local. É o caso dos títulos “Um dia na fila para a matrícula” e “JASC começa na água”, ambas na editoria Brasil.

A maioria das matérias também veio acompanhada de registro fotográfico: do total, somente 56 não trouxeram foto junto ao texto, representando 11%.

Quanto aos gêneros do Jornalismo utilizados, a distribuição se deu da seguinte forma:

Tabela 2

| | |
|-----------------|-----|
| Notícia | 242 |
| Reportagem | 68 |
| Perfil | 66 |
| Chamada de capa | 49 |
| Entrevistas | 30 |
| Fotolegenda | 27 |
| Nota | 23 |
| Editorial | 2 |
| Infográfico | 1 |

Apesar de consideramos a reportagem e o perfil como gêneros de maior profundidade, descrição e análise, foi o noticiário que predominou entre os gêneros publicados, mas com a pauta sempre voltada ao local nesta amostra. Esse fato vem ao encontro do que afirmou Seligman (2009) em análise dos jornais populares de qualidade, quando encontrou nesse tipo de publicação, a pauta voltada para o local, serviços e o registro dos personagens do cotidiano local.



Considerações

Em nossa observação, ficou evidente que o caminho descrito em 2006 pela Associação Nacional dos Jornais como uma resposta à crise que os jornais impressos enfrentavam, foi seguido á risco e levado além dos objetivos iniciais. Se os jornais que nasceram após esse período e os que se transformaram a partir das recomendações da ANJ se enquadraram nas recomendações de migrar para o que se chamou de Jornalismo Popular de Qualidade, esta adjetivação ficou evidenciada.

Os jornais desta categoria, como o Notícia do Dia, analisado em sua edição de Joinville, exibem hoje um conteúdo distante dos jornais popularescos. As fotos ainda são coloridas em sua maioria, mas retratam mais os personagens e lugares das cidades, do que o sangue e o escândalo.

O gênero que prevalece ainda são os noticiosos, como se evidencia na tabela 2, mas as reportagens e os perfis vêm crescendo, contando as histórias daquele lugar e reforçando o caráter de documentar para a história, as memórias que fazem parte do cotidiano.

Como sequência desta pesquisa, pretende-se investigar a recepção deste tipo de jornalismo entre grupos estratificados para acompanhar o reconhecimento deles nas páginas dos jornais.

REFERÊNCIAS

- AJZENBERG, Bernardo. **Advogado do diabo**. Folha de São Paulo, São Paulo, 19 ago. 2001. Documento disponível em <http://www.observatíorioidaimprensa.com.br/artigos/iq220820015.htm>. Acesso em: 08 de março de 2008.
- ANJ, **Jornal ANJ**, novembro de 2006. Disponível em <http://www.anj.org.br>. Acesso em 12 de março de 2008
- FREITAS, Sônia Maria de. **História Oral: possibilidades e procedimentos**. SP: Humanitas, 2006.
- GINER, Juan Antonio. **Los nuevos periódicos populares de calidad**. 10/02/2003 disponível em www.gacetadeprensa.com acessado em 10 de março de 2012.



KRIPPENDORFF, K. **Metodologia de Análisis de Contenido**: teoria y práctica. Barcelona: Paidós, 1990.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas-SP: editora da Unicamp, 1990.

MEIHY, José Carlos Sebe bom. **Canto de morte Kaiowá** – história oral de vida. SP: Loyola, 1991.

MOTTA, Luiz G. **Jornalismo e configuração narrativa da História do Presente**. Revista e-compós, edição 1, dezembro de 2004, disponível em <http://www.compos.org.br/e-compos> acessado em 01.11.2012.

ROMANCINI, Richard. **História e Jornalismo**: reflexões sobre campos de pesquisa. Trabalho apresentado ao V Encontro de Núcleos de Pesquisa da Intercom. Acessado em 15 de março de 2012.

SELIGMAN, Laura. **Quality popular newspapers**: Ethics and sensationalism in a new standard of interior Journalism in Santa Catarina – Brazil. Revista Brazilian Journalism Research, Vol. 5, nº 1., 2009. Disponível em <http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/185> acesso em 01.11.2012.